

Mulher de José Carlos queria sair do país

"Correio Braziliense"

Massagista conta os planos que ouviu de Ana

BRASILIA — Vinte dias antes de desaparecer, Ana Elizabeth Lofrano Alves dos Santos, que, segundo testemunhas, pode estar viva em Nova York, começou a fazer um curso intensivo de inglês. Ela frequentou o curso Class, com uma hora diária de conversação e acompanhamento individual de um professor, de 29 de outubro a 19 de novembro de 1992, quando teria sido seqüestrada, segundo versão do marido, o ex-assessor da Comissão Mista de Orçamento do Congresso José Carlos Alves dos Santos.

— O inglês dela daria tranquilamente para ela se virar nos EUA — avalia o professor Jorge André Pires Nunes.

O professor lembra que durante uma das aulas, Ana disse que achava Nova York uma cidade "muito interessante". Ela estudava inglês de 10h às 11h. Antes da aula, submetia-se a um tratamento estético na clínica Maison Darcy Bicalho. Na manhã de 19 de novembro, Ana comentou com a massagista Jocelina Teles Ferreira que ela e o marido preparavam uma viagem para os EUA.

Ontem, a amante de José Carlos Alves dos Santos, Crislene de Oliveira, o visitou pela primeira vez na cela que ele ocupa há quase um mês na superintendência da Polícia Federal. Crislene ficou irritada com o assédio da imprensa ao chegar e, depois de uma hora de conversa com José Carlos, saiu sem fazer declarações.

— Não tenho nada para falar. Quero tranquilidade.

O delegado Magnaldo Nicolau solicitou ontem à Comissão Mista de Orçamento do Congresso cópias de todos os



Atrás das grades, José Carlos conversa com a amante Crislene na PF

pareceres técnicos emitidos por José Carlos a pedido do deputado João Alves sobre emendas dos parlamentares nos orçamentos. A PF já recebeu do Ministério do Bem-Estar Social a relação de subvenções sociais destinadas à entidades assistenciais entre 1990 e 1993.

A PF aguarda agora a devolução pelo STF do inquérito da máfia do Orçamento para po-

der continuar a ouvir os depoimentos de acusados e testemunhas. Ontem, a Polícia Civil ganhou uma liminar na Justiça, que permite que ela continue com o inquérito: a Procuradoria Geral do Distrito Federal entrou com recurso no Tribunal de Justiça para anular a decisão da juíza da 1ª Vara Criminal, Ana Maria Duarte Brito, que havia transferido o inquérito para a PF.